

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

YASMIN MILENA SOUZA SANTANA

**PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DAS CRIANÇAS NO AMBIENTE ESCOLAR DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Aracaju SE
2020**

YASMIN MILENA SOUZA SANTANA

**PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DAS CRIANÇAS NO AMBIENTE ESCOLAR DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo Científico apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus, como requisito para a obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Alberlene Ribeiro de Oliveira.

**Aracaju SE
2020**

YASMIN MILENA SOUZA SANTANA

**PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DAS CRIANÇAS NO AMBIENTE ESCOLAR DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Artigo como requisito para obtenção do grau de graduada em Pedagogia da
Faculdade Amadeus, pela seguinte banca examinadora:**

Aprovada em: ____/____/____

Banca Examinadora

Profª Drª. Alberlene Ribeiro de Oliveira (Orientadora)

Profª. Drª Maria Aparecida Souza Couto (Examinadora)

Profª. Esp. Lucymar de Souza Leite Santos (Examinadora)

**Aracaju SE
2020**

PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DAS CRIANÇAS NO AMBIENTE ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Yasmin Milena Souza Santana¹

RESUMO

O artigo que se apresenta diz respeito ao trabalho de conclusão do curso de Pedagogia, abordando a temática do processo de adaptação das crianças no ambiente escolar da educação infantil. Tendo como objetivo geral analisar a importância do processo de adaptação/acolhida de crianças na educação infantil. Neste contexto, surgiu o seguinte questionamento a saber: Como ocorre o processo de adaptação/acolhida na Educação Infantil? Utilizou-se na metodologia a pesquisa bibliográfica que traz a compreensão de autores sobre o tema. Conclui-se que o processo de adaptação das crianças que iniciam sua vida escolar na educação infantil é um processo doloroso para a criança e complexo para todos os outros envolvidos: pais e professores, de modo que o acolhimento, sendo este bem planejado e organizado para receber e acolher bem as crianças, constitui-se como um fator responsável por amenizar o sofrimento e o estresse vivido durante o processo de adaptação e torná-lo mais tranquilo.

Palavras-chave: Acolhimento. Adaptação. Educação Infantil.

ABSTRACT

The article presented is related to the conclusion of the Pedagogy course, addressing the theme of the process of adapting children in the school environment of early childhood education. With the general objective of analyzing the importance of the process of adaptation / acceptance of children in early childhood education. In this context, the following question arose: How does the process of adaptation / acceptance in Early Childhood Education occur? Bibliographic research was used in the methodology, which brings the understanding of authors on the topic. It is concluded that the adaptation process of children who start their school life in early childhood education is a painful process for the child and complex for all others involved: parents and teachers, so that the reception, being this well planned and organized for welcoming and welcoming children, is a factor responsible for easing the suffering and stress experienced during the adaptation process and making it more peaceful.

Keywords: Adaptation. Reception. Child education.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus, e-mail: yasminmsantana@faculdadeamadeus.com.br

1 INTRODUÇÃO

Na Educação Infantil não podemos nos esquecer da adaptação escolar por ser a primeira etapa a ser vencida na escolarização pelos alunos, que são desafiados a compreender um ambiente novo, as diferentes pessoas que ali transitam e os conhecimentos no primeiro contato.

Destarte, a criança passa a ampliar sua convivência social para além dos pais e professores. Isso demanda constituir noções de tempo e de espaço para compreender que o fato do distanciamento dos pais ou responsáveis de seu campo de visão não significa abandono, mas a convivência com outras pessoas e o encontro posterior com seu contexto familiar. Além disso, é necessário que a família desenvolva sentimentos de confiança no trabalho do professor e toda a equipe escolar. Assim, Vygotsky (1998, p. 74), afirma que:

O desenvolvimento humano está atrelado à participação do indivíduo no mundo simbólico, no desenvolvimento da linguagem, no acesso à cultura e na aprendizagem entre pares. Sinaliza que a escola é por maestria um espaço potencial para o desencadeamento da zona de desenvolvimento proximal, por permitir que o aluno explore seus conhecimentos já adquiridos (reais) e aqueles que estão em fase de elaboração (potenciais).

O professor, nesse contexto, se configura em um mediador porque vai implementando estratégias didáticas para que o aluno se aproprie dos conhecimentos necessários ao processo de aprendizagem.

Desse modo, justifica-se este trabalho por ser de extrema importância para Educação Infantil que é a base, onde se começa os primeiros aprendizados, então tem que se ter um bom acolhimento.

Nesta direção, esse estudo tem ligação também com minha formação no curso de Pedagogia realizado na Faculdade Amadeus e na minha atuação docente na Educação Infantil em escolas da rede particular de ensino. Essas vivências me permitiram lançar um olhar crítico-reflexivo sobre o processo de aprendizagem das crianças que se efetiva nos currículos vividos e praticados na escola, nas relações de crianças e dos professores que se estabelecem em sala de aula e na significação que são dadas no espaço escolar.

Desse modo, tive a oportunidade de trabalhar com crianças de diferentes faixas etárias. É interessante perceber o processo de aprendizagem da criança e como ela vai se constituindo por meio dos diferentes aspectos da cultura. Neste sentido,

podemos perceber as implicações do desenvolvimento da linguagem no processo de desenvolvimento infantil, na elaboração de conceitos e na organização do pensamento.

A experiência como professora de Educação Infantil tem me levado direcionar atenção especial para o processo de adaptação/acolhimento das crianças no ambiente escolar. Tenho percebido que esse processo é um pouco sofrido pela criança quanto pela família. A criança passa a ampliar sua convivência social para além de seus entes familiares. Isso demanda constituir noções de tempo e de espaço para compreender que o fato de perder os pais ou responsáveis de seu campo de visão não significa abandono, mas a convivência com outras pessoas e o encontro posterior com seu contexto familiar. É necessário o desenvolvimento de sentimentos de confiança no trabalho do professor pela família.

Dessa forma, buscamos nesse trabalho entender outras realidades educacionais que também vivem o desafio de trabalhar em favor da educação da criança pequena, focalizando além dos processos de aquisição dos conhecimentos, como se efetiva a adaptação/acolhida da criança no ambiente escolar.

Neste contexto, surgiu alguns questionamentos a saber: Como ocorre o processo de adaptação/acolhida na Educação Infantil?

Deste modo, o objetivo geral deste trabalho é analisar a importância do processo de adaptação/acolhida de crianças na Educação Infantil.

A pesquisa realizada é de cunho qualitativo por buscar compreender os processos, visando à adaptação das crianças no cotidiano da Educação Infantil. Para tanto, os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho foram à pesquisa bibliográfica. Os autores que contribuirão para a fundamentação teórica, a saber: Barbosa (2006), como base em Gandini (1999), Horn (2004), Forneiro (1998), Rossetti-Ferreira (1998) entre outros.

Logo, este trabalho poderá contribuir com reflexões acerca do processo de acolhimento e adaptação das crianças na educação infantil, pois toda a escola deve trabalhar em conjunto para que elas possam sentir-se acolhida e se adaptar a este novo ambiente que é a escola.

2 ACOLHIMENTO DA CRIANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR

A organização na Educação Infantil requer um olhar mais sensível dos educadores, pois esses ambientes precisam ser pensados e preparados para contribuir no aprendizado do aluno. Portanto, um ambiente acolhedor que estimule e proporcione a autonomia.

Barbosa (2006), como base em Gandini (1999), defende a ideia de que o espaço na educação infantil é um elemento primordial; quanto mais o espaço estiver organizado, estruturado em arranjos, mais ele será desafiador e auxiliará na autonomia da criança. A autora nos faz refletir sobre o modo e de como é organizado, materialmente, a estruturação desse ambiente.

Para Horn (2004), a forma como se organiza o espaço escolar interfere de forma significativa nas aprendizagens infantis. Isto é, quanto mais esse espaço for desafiador e promover atividades conjuntas, quanto mais permitir que as crianças se descentrem da figura do adulto, mais fortemente se constituirá como parte integrante da ação pedagógica. Sobre isso, Barbosa (2006, p. 120) afirma que “[...] o espaço físico é o lugar do desenvolvimento de múltiplas habilidades e sensações e a partir da sua riqueza e diversidade, ele desafia permanentemente, aquele que o ocupam”.

Para as autoras Horn (2004) e Barbosa (2006), quanto mais o ambiente escolar for organizado para as crianças mais elas se sentirão seguras ao explorá-lo; pois problematizamos a influência da rotina no processo de acolhimento da criança, discutindo a importância da organização do professor na estruturação do seu dia a dia.

Assim, entendemos que o espaço que se destina ao aprendizado na Educação Infantil de modo que proporcione às crianças a possibilidade de explorarem as sensações e suas descobertas, criando laços de amizades e boas lembranças.

É no espaço escolar que as crianças conseguem estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções. Essa qualificação do espaço físico é o que o transforma em um ambiente (IBIDEM, 2004).

Rossetti-Ferreira (1988) aponta que não basta à criança estar em um espaço organizado de modo a desafiar suas possibilidades, pois é preciso que ela:

Interaja com esse espaço para vivê-lo intencionalmente. Isso quer dizer que essas vivências, na realidade, estruturam-se em papéis que as crianças desempenham em um contexto no qual os móveis, os materiais, os rituais de rotina, a professora e a vida das crianças fora da escola interferem nessas vivências. (ROSSETTI-FERREIRA, 1998, s/d)

Para Barbosa (2006), com a chegada das crianças à escola tem que ser pensada na estruturação do tempo espaço, pois em virtude do dia a dia, as crianças choram, precisam ser trocadas, tomam banho, são alimentadas e acalentadas. Essas rotinas, muitas vezes, para os educadoras (es) podem tornar-se exaustivo, pois precisam cumprir tais atividades.

Com isso, o fato de o espaço estar organizado pronto para desafiar suas capacidades não basta. É necessário um ambiente que motive e desperte as relações que as crianças poderão estabelecer não fazendo sentido desassociar os momentos lúdicos, do processo de aprendizagem, cabe ao adulto criar espaços e momentos que promovem interações significativas.

Forneiro (1998), afirma que um dos critérios que devem ser considerados quando pensamos em espaços desafiadores e provocadores de interações e aprendizagens na Educação Infantil é a possibilidade dessa organização espacial ser transformada. Portanto, a meta não é somente ensinar as crianças a interagirem, mas também favorecer a formação de crianças questionadoras, confiantes e inteligentes.

As autoras Horn (2004) e Barbosa (2006) definem que quanto mais o ambiente for organizado para as crianças, mais elas se sentirão seguras ao explorarem o ambiente sendo estimulante no processo de aprendizagem delas.

Neste sentido, quando as crianças se deparam com o novo, muitas vezes são obrigadas a se adaptarem a uma nova rotina. A falta da família, da casa, do que elas já estavam habituadas a fazer, necessitando a se adaptarem a rotina da escola repleta de novos horários, sejam eles para brincar, tomar banho, almoçar, lanche e realizar as atividades pedagógicas, além de estar com pessoas, até então desconhecidas do seu convívio familiar.

A afeto no acolhimento é algo que contribui muito para o processo de adaptação, mas para isso é preciso se aproximar da criança, sentir sua emoção e interagir com ela, facilitando a convivência a partir da qual, conseqüentemente, a criança acaba se adaptando. Sobre esse aspecto, Reda e Ujiie (2009) afirmam:

Criar um clima propício de aproximação não é tão simples. É preciso um olhar cuidadoso e atento para perceber o que aproxima as crianças. Esse tipo de ação contribui para a consolidação de vínculos afetivos e de vivência. Nesses casos, o que está em jogo é o exercício da convivência, são as pequenas ações que fazem prevalecer à comunhão de uns com os outros, a socialização, enfim a efetivação do processo de adaptação de sucesso (REDA e UJIE, 2009, p.10087).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), publicado em 1998, a organização das atividades e da rotina também deve fazer parte do planejamento da acolhida dos alunos, objetivando agradar as crianças, diante de seus desejos.

O acolhimento traz em si a dimensão do cotidiano, uma vez que, segundo Ortiz (2000, p. 4) o acolhimento todo dia na entrada, acolhimento após uma temporada sem vir à escola, acolhimento quando algum imprevisto acontece e a criança sai mais tarde, quando as outras já saíram, acolhimento após um período de doença, acolhimento por que é bom ser bem recebida e sentir-se importante para alguém.

Portanto, o acolhimento nada mais é que fazer a criança se sentir bem, segura, cuidada, querida e protegida, diante de toda e qualquer situação dentro do ambiente escolar em que se encontra e, principalmente, ser acolhida quando chega à escola pela primeira vez e começa seu processo de adaptação.

3 A INFLUÊNCIA DA ROTINA NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A rotina é um elemento importante da Educação Infantil, por proporcionar à criança sentimentos de estabilidade e segurança. E conseqüentemente, fez-nos trilhar caminhos reflexivos sobre as concepções de infância, criança apontando essa geração com fora de cultura. Constituindo-se segundo Barbosa (2006, p. 78) em novos desafios de pensar/formular novos modos de denominar a Educação Infantil.

De acordo com Ladwing, Goi e Souza (2013), sendo um papel da escola, promover de forma saudável a separação entre os pais e os filhos, afastando da criança a sensação de insegurança e abandono, torna-se responsabilidade da instituição fazer com que a criança se sinta bem-vinda, por meio das relações de afeto e pela forma de trabalhar com ela. Vygotsky (1998), comenta que a criança se

desenvolve socialmente, a partir da interação com outras pessoas, o seu processo de linguagem é uma construção, daí a importância do convívio com outras crianças.

Neste interim, RCNEI (1998) explicita que a organização das atividades e da rotina também deve fazer parte do planejamento da acolhida dos alunos, objetivando agradar as crianças, diante de seus desejos e necessidades.

As rotinas por sua vez acabam assemelhando-se a uma camisa de força, pois é organizada através de um tempo pré-estabelecido para todas as atividades. Nesse sentido, o tempo que determina a atividade e não ela ao tempo, devendo ser seguida rigorosamente não levando em consideração o tempo de aprendizado de todas as crianças. Segundo Barbosa (2006, p. 182), “[...] as rotinas não devem ser monótonas e repetitivas, que devem contar com a participação das crianças, aceitar imprevistos e respeitar os tempos necessários ao andamento do trabalho [...]”.

Para suavizar a tensão do processo de adaptação, Ortiz (2000) diz ser preciso, permitir e respeitar que a criança mantenha seu jeito de ser, seus rituais e sua rotina individualizada e que aos poucos vá se ajustando ao grupo, proporcionando assim, suavidade à adaptação sem rupturas bruscas e maior controle do adulto sobre o processo. Entende-se dessa maneira, a necessidade de que as crianças sejam bem acolhidas, pois assim terão grandes chances de adaptar-se melhor e mais facilmente.

A definição de acolhimento de acordo com Ferreira (2008) apud Seabra e Sousa (2010) é a de receber alguém bem ou mal ou ainda de hospedar, agasalhar, aceitar, abrigar, refugiar. Entendendo-se assim, que acolher a criança na educação infantil significa recebê-la e aceitá-la, de modo que ela possa se sentir abrigada, refugiada, amparada, protegida e de fato acolhida.

O professor ao organizar precisa entender e estabelecer uma relação social e afetiva entre e com seus alunos, conhecer os seus gostos, seus desejos individuais e coletivos, sua cultura, devendo relacionar o cuidar/educar em suas propostas pedagógicas junto às crianças.

O acolhimento nada mais é que fazer a criança se sentir bem, segura, cuidada, querida e protegida, diante de toda e qualquer situação dentro do ambiente escolar em que se encontra e, principalmente, ser acolhida quando chega à escola pela primeira vez e começa seu processo de rotina.

4 A SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

O processo de socialização acontece na infância, desde o nascimento e se perpetua ao longo da vida. Os primeiros agentes de socialização na primeira infância e a família é através dela que a criança adquire seus primeiros hábitos, valores e cultura de acordo com o ambiente que ela esteja inserida.

Nesse sentido pode-se afirmar que é de suma importância ambiente de interações, que se constitua espaço saudável para a criança, que se possa garantir que a socialização aconteça é importante que ele seja cercado de afeto pela família, que a família possa compreender apoiar, respeitar todas as dificuldades e barreiras que possivelmente a criança enfrentara, mas de maneira positiva, afinal faz parte do processo de crescimento do indivíduo.

Segundo os autores Berger e Luckmann (1985), é indispensável na socialização primária a relação com outros significativos, como os parentes mais próximos, pois através desses, que a criança pode também adquirir informações ao longo do seu desenvolvimento e arquivar de forma abstrata no seu inconsciente. Esses outros significativos além de influenciar com a própria subjetividade podem influenciar também através da ênfase de atitudes dos pais com a criança.

[...] as necessidades contínua de cuidados com as crianças, o qual tem contribuído para a reafirmação do papel materno clássico, no lugar de proporcionar a construção de referências que permitam a definição do que faz uma pessoa um bom agente de socialização, capaz de fornecer efetivamente a criança segurança e estabilidade (MITCHEL, 1981, p. 265, *apud* GOMES, 1994, p. 57)

Iniciando a socialização em casa, a criança parte para o ambiente escolar, que é responsável pelo acolhimento da criança e favorecendo ambiente da aprendizagem para a convivência em sociedade. A escola tem um papel importante na socialização da criança. No processo educacional, é necessário considerar diversos aspectos, tais como a cultura familiar de cada criança, padrões e regras que a sociedade impõe.

O processo socializador de uma criança se desenvolve favorecendo adquirindo a independência, confiança em si, adaptabilidade e rendimento intelectual, portanto, o tempo de cada criança desenvolver-se e completamente individual. São as experiências vividas por cada uma delas que possibilitarão esse avanço. Sendo assim, cabe ao professor orientar a criança, desafiando-a sempre a pensar por si própria. Criando um ambiente que estimule a atividade criadora da criança, além de

contribuir para o seu desenvolvimento global, estará, certamente, favorecendo a aproximação da criança à realidade escolar.

Deve-se considerar que a socialização da criança em sua primeira infância, que sofre variações de indivíduo para outro, tornando-se único em seu desenvolvimento. Determinam os fatores biológicos, bem como seu desenvolvimento físico. Atuam desde a concepção, após o nascimento, o ambiente em que a criança vive os estímulos, os cuidados, o respeito, a cultura, a educação.

De acordo com Kishimoto e Kuhlmann Jr. (1988), o compartilhamento da educação e do cuidado com a criança pequena entre a família e instituição pública como algo legítimo significou uma construção da qual participaram diversos agentes em espaços e relações distintos, que, apesar da pluralidade de sentidos que cada um dos grupos envolvidos lhe atribui, culminou com o reconhecimento do direito a educação infantil e dever do Estado para com a criança pequena. Para os autores, “[...] a análise desse processo se faz necessário para a compreensão dos problemas envolvidos nos processos de constituição do profissional para a atuação na educação infantil” (KISHIMOTO; KUHLMANN JR., 1988, p.64).

As crianças no ambiente escolar têm oportunidade de desenvolver atividades na primeira infância como: percepção visual, coordenação motora, percepção auditiva, linguagem oral, linguagem artística e linguagem corporal entre outras atividades que integram o processo de aprendizagem da criança com o processo de socialização.

A participação da família nesse processo é imprescindível, o desenvolvimento da criança deve ser acompanhado principalmente pela família, pois a escola é apenas um suporte facilitador para todo o processo. As famílias devem acompanhar a rotina da criança na escola e propiciar momentos que ajudem cada vez mais o desenvolvimento do processo de socialização de seus filhos. Os sinais do comportamento social da criança aparecem muito cedo, basta ser observados com muita atenção através de seus atos e é a família que vai estar presente nesse momento.

Diante dessa afirmativa pode-se compreender a importância das instituições seja pública ou privada no processo de socialização da primeira infância, embora seja corroborado por diversos autores que a socialização na primeira infância parte principalmente da família, tendo os pais como base e os parentes mais próximos como parte significativa nesse processo, e, por conseguinte, adentra-se na educação aonde vem o apoio da escola como toda a sua estrutura aparada por professores

qualificados e preocupados com a inserção dessa criança na sociedade tratar de socialização na esfera educacional é priorizar que a criança esteja inserida em um cenário eclético onde a criança irá conviver com a diversidade que fará com que ela se desenvolva e se sinta parte integrante do meio na qual ela está inserida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a adaptação/acolhida se configura em momento delicado para algumas crianças. Para muitos, será a primeira etapa a ser vencida na escolarização, pois são desafiadas a conviver em um novo ambiente, com pessoas diferentes e, porque não dizer, repleto de desafios e descobertas. O professor precisa preparar o ambiente escolar de forma que ele se mostre acolhedor, que estimule a criança, proporcionando sua autonomia.

O caráter singular do aprender nos obriga a pensar em nossas práticas pedagógicas sobre os aspectos que propiciam o posicionamento do aluno como sujeito da aprendizagem ativo e reflexivo. Em sala de aula o trabalho precisa estar na perspectiva da aprendizagem baseada na curiosidade infantil, no imaginário nas possibilidades de respostas diferentes para o mesmo problema. Planejar aulas com materiais concretos, com cheiros, formas e significados. Permitir que as crianças tenham total liberdade para expressarem seus sentimentos, emoções e também responsabilidades sobre seus atos.

Acolher as crianças de maneira integral, respeitando seus familiares e tornando-os parceiros é a função de uma escola preocupada com a educação e sua função social. A escola precisa valorizar este campo tão rico de relações humanas, na importância do planejamento para receber e na compreender crianças e suas famílias e a necessidade do olhar e escuta sensíveis para esta parceria fundamental para o processo contínuo de educar.

Essa pesquisa possibilitou ter um olhar mais sensível para o processo de adaptação/acolhimento das crianças que ingressam na vida escolar. Permitiu aprofundar conhecimentos e experiências sobre como acontece a adaptação da criança na escola e a importância que o professor exerce nesse processo de adaptação e na vida das crianças. Nesse processo, o professor ocupa a função de mediador, pois as ações que planeja e executa influenciam na formação da criança.

Perceber como é difícil para a criança a “separação” familiar devido ao apego com a família, e ainda pelo fato de a escola ser um lugar desconhecido, com pessoas novas e fora do convívio dele. Isso revela a necessidade de investimentos na formação dos professores, a criação de estratégias pedagógicas mais criativas para acolhimento às crianças e momentos de reflexão entre escola e família.

Considerando também que a escola deve apoiar as professoras nesses momentos, sendo possível observar o quanto às professoras precisa estar bem preparadas, ter conhecimentos sobre as crianças, de como inseri-las no ambiente escolar e saber como planejar para promover a melhor adaptação possível.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: Rotinas na Educação Infantil**, Porto Alegre: Artmed, 2006

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: Tratado de sociologia do conhecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação Infantil** / Ministério da educação conselho nacional de educação câmara de educação básica. CNE/EEB, nº20/ 2009.

BRASIL, Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. **Dispõe sobre a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**. Brasília: MEC/SEF, 1998. V.: 1.

CERISARA, Ana Beatriz, **Professoras de Educação Infantil: entre o feminino e o profissional**, 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002, (coleção questões da nossa época: v 98).

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Editores). **Manual da pesquisa qualitativa**. (2 Ed.). Thousand Oaks, Califórnia: Sage Publications. 2000.

GOMES, J V. **Socialização Primária: Tarefa familiar?** Cadernos de Pesquisa: São Paulo, n.91, nov, 1994.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artemed, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Os jardins de infância e as escolas maternas de São Paulo no início da República**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 64, p. 57-60, 1988.

LADWING, Vânia Kunzler; GOI, Rosalina Elizete Pires, SOUZA, Jânia Loines Gonçalves de. **Adaptação e acolhimento na Educação Infantil**, 2013. Disponível em: <http://unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013/educacao%20e%20desenvolvimento%20humano/artigos/adaptacao%20e%20acolhimento%20na%20educacao%20infantil.pdf> Acesso em: 27 de mar. 2016.

ORTIZ, Cisele; CARVALHO, M.T. **Interações: ser professor de bebês- cuidar, educar e brincar, uma única ação**. São Paulo; Ed: Blucher, 2000.

SEABRA, Karla; SOUSA, Sandra. **Educação Infantil**. Volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. 24 SOUZA, Maria Cecília Braz Ribeiro de. A concepção de criança para o Enfoque Histórico – Cultural. Marília. 2007.

REDA, Maysaa Ghassan; UJIE, Nájela Tavares. **A Educação Infantil e o Processo de Adaptação**: as concepções de educadoras da infância. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 2009. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2496_1090.pdf Acesso em: 05 de abr. 2016.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. e col. (orgs.) **Os Fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Educação – Cortez, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, São Paulo: Martins Fontes, 1998.